



## INSISTINDO

O verdadeiro problema, aquele que realmente poderá trazer aos povos a sua autonomia e liberdade, esse ainda não foi por elas conscientemente concebido e do seu desconhecimento se aproveitam os que lhes convém todas as situações de inferioridade em que os vão concretando.

As consequências deste facto são inúmeras. As multidões, mesmo as que sentem melhor as causas da desigualdade social, não investigando por completo e como atingir o que por intuição sentem, são quase sempre impulsionadas mais por instinto do que por raciocínio e aceitam, pelo menos em expectativa, prejudicial e contraprodutivo, os vários métodos apregoados para a sua libertação. Quando o arrependimento surge, mais difícil se torna a luta e a destruição do que há conquistado posição.

Novas épocas passam, sem que atinjam umas condições positivamente benéficas e novas oscilações as trazem em problemáticos avanços e acentuados rumos, para de novo irem cair em situações semelhantes.

E' com estes factores que conta a classe burguesa-capitalista.

Eles têm contudo uma explicação. As suas condições de vida, a dificuldade que têm em adquirir os indispensáveis conhecimentos, que os podessem esclarecer devidamente, dão origem a este estado de coisas, e da sua ignorância se aproveitam e exploram os que nisto interessam, nas diferentes fases por que os povos passam até atingirem as suas aspirações, ainda em luta.

Os acontecimentos que actualmente envolvem o mundo, com os diferentes aspectos de país para país, não é mais do que o produto natural dessas efervescências, quase sempre originadas no sofrimento desses mesmos povos, mas sem diretriz definida, o que dá origem a que outras correntes se arvorem em dirigentes tão bons ou tão maus como os anteriores.

Paralelamente ao que se está passando lá fora, aqui, quer sob o sistema político e religioso, quer quanto à questão mais propriamente chama social, os factos assemelham-se, apresentando só em determinados aspectos características especiais, devido muito especialmente à psicologia do povo.

E é nisto que se salvaguarda a classe burguesa!

Como se a questão não tivesse, mesmo nas condições citadas, avançado em relação ao aspecto que apresentava há uns cinquenta anos por exemplo.

Essas oscilações só denotam que ainda não foi adquirido pelos interessados a concepção nítida da questão e dos meios a adoptar para que, duma forma geral, ela seja resolvida no sentido colectivo e nunca em benefício de grupos ou partidos. A seiva dessa nova vida reside exactamente na organização operária. Ela é que há de com a sua influência, a sua acção e luta revolucionárias transformar a sociedade.

O germe da revolta agita-se no seu seio e há de levá-la à conquista da sua emancipação. E conquistada ela, estará resgatada a humanidade.

## O "Pero de Alenquer"

O transporte de guerra "Pero de Alenquer", largou de Ponta Delgada para Cardifaz a fim de atestar de carvão, seguindo depois para Moçambique e Macau.

## Os poderes e os vencimentos do novo governador civil da Horta

Por decreto publicado ontem no Diário do Governo, foi nomeado para exercer, em comissão, o cargo de governador civil do distrito de Horta, o capitão da Administração Militar sr. José Soares de Mesquita, que desempenhava o cargo de adjunto do Alto Comissário.

Independentemente das funções que lhe são adstritas como governador civil, é-lhe conferida a superintendência em todos os serviços de administração pública, podendo adoptar as providências excepcionais que em cada caso julgar necessárias, a bem do interesse da população do distrito, as quais se encontravam a cargo do Alto Comissário, e bem assim, o poder de nomear e demitir as autoridades e comissões administrativas e militares em todo o distrito, dando sempre conta aos respectivos ministros das resoluções que tomar.

## O FOGO EM CASA

### O que é natural num dia pode tornar-se desumano no dia seguinte

Nas nossas campanhas de justiça e de humanidade, nenhuma voz na imprensa se elevou, mostrando compreender-nos e afirmando, sem ofertas de solidariedade, embora, que bastante forte era a nossa razão.

Combatr actos humanos e abusos que, saltando todos os sentimentos, iam ferir as próprias noções de direito, motivava a imprensa ataques brutais e injúias e, à vez, relevando-se na sua deslealdade.

O que vem a ser para a moral burguesa um sentimento de justiça? Uma causa de pouca monta para os que dominam; um caso político para os que ainda não dominam. Em qualquer caso, nenhuma verdade, nenhuma sinceridade.

E perante a nossa revolta contra as injustiças, a imprensa calava-se ou exigia que nos amordaçassem. A luta tem sido para nós a mesma, em todas as circunstâncias. Nunca nos orientámos por interesses de ocasião, de partido ou de pessoas, mas inspirámos sempre, nos nossos ideais de liberdade e de justiça, a ponto de defendermos perseguidos que, por várias razões e antagónimos, se tornavam nossos inimigos.

As injustiças, as perseguições, as incomunicabilidades, as torturas, foram cotidianamente, e continuam sendo, a-pesar-de-tudo, os alvos das nossas campanhas. Sempre lutámos isoladamente, porque a imprensa conservadora ou pouco mais do que isso andava muito embrinhada em "grandes questões" e não podia escutar "pequenos clamores".

E é nos momentos mais dolorosos que preparamos vitoriosos. As "grandes" questões foram postas forçadamente de remissa, e os "pequenos" clamores já encontraram vozes concordantes na imprensa burguesa. Ontem, um jornal que defende vários interesses financeiros e políticos - *A Tarde* - publicava um artigo intitulado "Processos".

Vinha a propósito das perseguições movidas a políticos em destaque. Deste artigo extractamos o seguinte período:

"Só aos tribunais compete e compete definir as culpas e aplicar as sanções que a lei establece.

A deportação é uma pena.

Que tribunal a aplicou?

Que culpas se provaram aos que a sofrerem, depois de terem prestado à Nação e à República os mais altos serviços?

Quem toma a responsabilidade do que se fez?

Ninguém pode estar preso, sem culpa formada, mais de 8 dias.

Ninguém pode estar incomunicável mais de 24 horas.

Não foram abolidas, que saibamos, as leis que dão aos cidadãos, mesmo aos criminosos, essas garantias.

Porque se desrespeitam então?

Não se reconhece de uma vez que são os abusos de uns que provocam e justificam os exageros dos outros?

Porque se não preferir entregar aos tribunais os pretensos culpados e julgá-los, em vez de lhes aplicar arbitrariamente penas?

Quem os indemniza dos prejuízos materiais e morais de que são vítimas?

Decididamente não vamos bem por este caminho.

As leis de exceção, os abusos praticados em nome da razão do Estado não podem repetir-se ainda?

Não bastam os lamentáveis e revoltantes exemplos dos últimos tempos?

Incomunicabilidades de meses?

Prisões sem culpa formada de meses?

Pois com efeito retroativo em que se negam os mais nobres princípios de direito?

Juízes cobrindo com a bica todos os abusos e todas as violências quando não tomado a iniciativa deles, baseando-se nos abusos e nas violências praticadas pelo Poder Executivo?

E que se espera depois que seja a vida pública nacional desde que as paixões se alteiam e os interesses transitórios dos governos ou das classes conseguem sobrepor-se aos princípios fundamentais da justiça em que assentam as garantias da vida, da liberdade e da honra dos cidadãos?

Tudo isso que *A Tarde* condena, temos nós vindo a combater incessantemente, quase sempre desajudados. Para perseguir, cometer actos abusivos, tem-se empregado todos os processos de violência, de calúnia e difamação de operários honestos, a propósito de actos que nunca defendemos.

Até há pouco, eram operários perseguidos por motivo da luta de classes; militantes deportados por virtude da sua actividade sindical; e todos envolvidos com indivíduos que, não merecendo a nossa solidariedade depois da prática de actos, indefensáveis, não desperdiçavam em nós mais do que piedade, pois não seguimos a moral burguesa. A imprensa conservadora achava bem...

Agora, são políticos caídos em desgraça que sofrem a mesma perseguição. E a imprensa burguesa já começo a achar ilegítimos estes processos de suprimir uma oposição. Não deixa de ser digno de registo.

Veremos, porém, quanto durarão tais sentimentos de justiça. Continuarão eles sendo uma questão de tempo?

**Um crédito especial de 2.048 contos para o Exército**

Pelo ministério da Guerra foi ontem publicado na folha oficial um decreto autorizando um crédito especial de 2.048.500\$00 destinado a reforçar algumas verbas entre as quais avultam as seguintes:

Vencimento do marechal do Exército, 36.000\$00.

Gratificação de voo e vencimentos a oficiais, sargentos e equiparados por motivo de serviços determinados pelo ministério, transferências e colocações, 800.000\$00.

Ajudas de custo e bagageiras a oficiais, sargentos e equiparados por motivo de serviços determinados também pelo ministro, etc., 1.200.000\$00.

Independentemente das funções que lhe são adstritas como governador civil, é-lhe conferida a superintendência em todos os serviços de administração pública, podendo adoptar as providências excepcionais que em cada caso julgar necessárias, a bem do interesse da população do distrito, as quais se encontravam a cargo do Alto Comissário.

Independentemente das funções que lhe são adstritas como governador civil, é-lhe conferida a superintendência em todos os serviços de administração pública, podendo adoptar as providências excepcionais que em cada caso julgar necessárias, a bem do interesse da população do distrito, as quais se encontravam a cargo do Alto Comissário.

Além dos vencimentos e gratificações a quem direito como oficial do Exército, perceberá mais o subsídio de 2.500\$ mensais, sem qualquer outra remuneração que diga respeito ao cargo de governador civil.

Redação, Administração e Tipografia CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar LISBOA - PORTUGAL TELEFONE 539 TRINDADE Oficinas de Imprensa Esteriotípia RUA DA ATALAIA, 114 e 116 Este jornal não se publica às segundas-feiras - Não se devolvem os originais - Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

For decreto publicado ontem no Diário do Governo, foi nomeado para exercer, em comissão, o cargo de governador civil do distrito de Horta, o capitão da Administração Militar sr. José Soares de Mesquita, que desempenhava o cargo de adjunto do Alto Comissário.

Independentemente das funções que lhe são adstritas como governador civil, é-lhe conferida a superintendência em todos os serviços de administração pública, podendo adoptar as providências excepcionais que em cada caso julgar necessárias, a bem do interesse da população do distrito, as quais se encontravam a cargo do Alto Comissário.

Independentemente das funções que lhe são adstritas como governador civil, é-lhe conferida a superintendência em todos os serviços de administração pública, podendo adoptar as providências excepcionais que em cada caso julgar necessárias, a bem do interesse da população do distrito, as quais se encontravam a cargo do Alto Comissário.

Independentemente das funções que lhe são adstritas como governador civil, é-lhe conferida a superintendência em todos os serviços de administração pública, podendo adoptar as providências excepcionais que em cada caso julgar necessárias, a bem do interesse da população do distrito, as quais se encontravam a cargo do Alto Comissário.

Independentemente das funções que lhe são adstritas como governador civil, é-lhe conferida a superintendência em todos os serviços de administração pública, podendo adoptar as providências excepcionais que em cada caso julgar necessárias, a bem do interesse da população do distrito, as quais se encontravam a cargo do Alto Comissário.

Independentemente das funções que lhe são adstritas como governador civil, é-lhe conferida a superintendência em todos os serviços de administração pública, podendo adoptar as providências excepcionais que em cada caso julgar necessárias, a bem do interesse da população do distrito, as quais se encontravam a cargo do Alto Comissário.

Independentemente das funções que lhe são adstritas como governador civil, é-lhe conferida a superintendência em todos os serviços de administração pública, podendo adoptar as providências excepcionais que em cada caso julgar necessárias, a bem do interesse da população do distrito, as quais se encontravam a cargo do Alto Comissário.

Independentemente das funções que lhe são adstritas como governador civil, é-lhe conferida a superintendência em todos os serviços de administração pública, podendo adoptar as providências excepcionais que em cada caso julgar necessárias, a bem do interesse da população do distrito, as quais se encontravam a cargo do Alto Comissário.

Independentemente das funções que lhe são adstritas como governador civil, é-lhe conferida a superintendência em todos os serviços de administração pública, podendo adoptar as providências excepcionais que em cada caso julgar necessárias, a bem do interesse da população do distrito, as quais se encontravam a cargo do Alto Comissário.

Independentemente das funções que lhe são adstritas como governador civil, é-lhe conferida a superintendência em todos os serviços de administração pública, podendo adoptar as providências excepcionais que em cada caso julgar necessárias, a bem do interesse da população do distrito, as quais se encontravam a cargo do Alto Comissário.

Independentemente das funções que lhe são adstritas como governador civil, é-lhe conferida a superintendência em todos os serviços de administração pública, podendo adoptar as providências excepcionais que em cada caso julgar necessárias, a bem do interesse da população do distrito, as quais se encontravam a cargo do Alto Comissário.

Independentemente das funções que lhe são adstritas como governador civil, é-lhe conferida a superintendência em todos os serviços de administração pública, podendo adoptar as providências excepcionais que em cada caso julgar necessárias, a bem do interesse da população do distrito, as quais se encontravam a cargo do Alto Comissário.

Independentemente das funções que lhe são adstritas como governador civil, é-lhe conferida a superintendência em todos os serviços de administração pública, podendo adoptar as providências excepcionais que em cada caso julgar necessárias, a bem do interesse da população do distrito, as quais se encontravam a cargo do Alto Comissário.

Independentemente das funções que lhe são adstritas como governador civil, é-lhe conferida a superintendência em todos os serviços de administração pública, podendo adoptar as providências excepcionais que em cada caso julgar necessárias, a bem do interesse da população do distrito, as quais se encontravam a cargo do Alto Comissário.

Independentemente das funções que lhe são adstritas como governador civil, é-lhe conferida a superintendência em todos os serviços de administração pública, podendo adoptar as providências excepcionais que em cada caso julgar necessárias, a bem do interesse da população do distrito, as quais se encontravam a cargo do Alto Comissário.

Independentemente das funções que lhe são adstritas como governador civil, é-lhe conferida a superintendência em todos os serviços de administração pública, podendo adoptar as providências excepcionais que em cada caso julgar necessárias, a bem do interesse da população do distrito, as quais se encontravam a cargo do Alto Comissário.

Independentemente das funções que lhe são adstritas como governador civil, é-lhe conferida a superintendência em todos os serviços de administração pública, podendo adoptar as providências excepcionais que em cada caso julgar necessárias, a bem do interesse da população do distrito, as quais se encontravam a cargo do Alto Comissário.

Independentemente das funções que lhe são adstritas como governador civil, é-lhe conferida a superintendência em todos os serviços de administração pública, podendo adoptar as providências excepcionais que em cada caso julgar necessárias, a bem do interesse da população do distrito, as quais se encontravam a cargo do Alto Comissário.

Independentemente das funções que lhe são adstritas como governador civil, é-lhe conferida a superintendência em todos os serviços de administração pública, podendo adoptar as providências excepcionais que em cada caso julgar necessárias, a bem do interesse da população do distrito, as quais se encontravam a cargo do Alto Comissário.

Independentemente das funções que lhe são adstritas como governador civil, é-lhe conferida a superintendência em todos os serviços de administração pública, podendo adoptar as providências excepcionais que em cada caso julgar necessárias, a bem do interesse da população do distrito, as quais se encontravam a cargo do Alto Comissário.

Independentemente das funções que lhe são adstritas como governador civil, é-lhe conferida a superintendência em todos os serviços de administração pública, podendo adoptar as prov

**TIVOLI**  
A'S 21 HORAS  
**ORIENTE**  
Super-Film de Costumes Arabes, em dez partes, com  
**MARIA JACOBINI**  
(Simultaneamente, em dois papéis)  
**HARRY LIEDTKE**  
**Robinson Crusoe**  
Desenhos Animados

Ciné-Magazine --- Uma cím-farga

Audição especial pela Orquestra, sob a direcção do Maestro NICÉMIO MILHÃO.

## A cega que ri

Caminhava a manhã, franzida nas dobras do seu manto de cinzas, tristonha e amuada com o sol que tardava a aparecer — recolher-se tarde na véspera, entretendo a empapar de luto sanguíneo os restos do dia que findava, por isso era mandrágora.

É um dia sem sol — uma vida sem amor.

As avezinhas poisavam de ramo em ramo, num ruílar de azas inquieto, enquanto, beijando a terra, as florinhas tremiam, tremeriam...

Havia um macisso das assim, aconchegando-se muito, às paredes de uma casa anónima, de portas cerradas como um enigma incetivável. Lá dentro havia vida, alegria até que se manifestava em gargalhadas cristalinas que vieram até mim, nessa manhã sem sol, a desmentir os meus conceitos de descrente, como protesto à minha solidão, à minha tristeza. Já me não lembra bem do tempo que me quedei, agarrado à minha imaginação, a receber o banho purificador daquela voz carinhosa que ondava em harpes d'uma rara harmonia, para depois se quebrar em convulsões, rir, a gargalhar... com satisfação delirante.

E logo o meu espírito começou a construir, envolvendo-a em montões de rendas, a figura gentil da minha desconhecida; que escondida por um montão de flores e duas tâboas mal unidas, continuava a rir — quem sabe? — talvez do meu espanto de ainda haver quem risse; enquanto que eu sória.

Logo depois surgiu alguém, contornando os macisos floridos. Sem falar, dum gesto elucidativo perguntei: — quem ri, lá dentro?

— E a ceguinha, — sr. — que fala ri, a brincar com as flores que ela não vê, e que todas as manhas colho para ela..., — responderam-me.

Sinto as gargalhadas estalarem aos meus ouvidos ironicas e cruéis, ecoando por toda a parte, saíndo dos muros, avolumando-se aos cantos, elas perseguem-me impiedosamente. Vejo um montão de flores, dois olhos sem brilho, parados, indiferentes e insensíveis à luz e à vida, enquanto que duas mãos brancas, muito finas, vão erguendo as flores para as deixarem escorrer por entre os dedos afilados e tombarem no chão, manchando-o de cérus, — rubro, amarelo, blaz — das cores que ela não pode ver.

E quando as mãos se erguem a beijar as flores que a sua boca vai sifgar, uma gargalhada rebenta, que, de tão quente, que então me parecia, hoje me precega gelada, fria como a morte.

Por que será, men Dens, que só os céus sabem ri? Será o caso de não poderem ver a malda que vai pelo mundo, a razão só eles poderem rir?

Ruy de CORDOVA,

## Encerramento de estações telegrafo-postais

Segundo telegrama de Moçambique, foram encerradas temporariamente as estações telegrafo-postais de Naburi, Nitra, Hulville, Pomene e Cerrame.

## OS QUE MORREM

João Pedro da Silva

Realiza-se hoje, pelas 14 horas, o funeral do sr. João Pedro da Silva, marítimo, saindo o prísto fúnebre do Hospital de Arroios para o Cemitério do Lumiar.

## DESPORTOS

Tigre Luciano Fernandes

Resultados dos desafios realizados no dia 16. Sete-Moinhos, marca 3 pontos por falta ao Sport Lisboa e Sôi; Monte Praiense, idem por falta do Sport Lisboa e Campolide A; Santana A venceu Santana B por 4 a 2. Para o dia 23 foram marcados os seguintes encontros: Sete-Moinhos contra Santana A às 9 horas; Sport Lisboa e Sol contra Campolide B às 11; Mascote contra Sporting Club de Campolide às 13.

cões e pela moralidade das pessoas que a têm debatido.

E os actuais detentores de *O Seculo* foram atacados porque saltaram por cima dos interesses de alguns acionistas das «fórcas vivas» para favorecerem os interesses de outros acionistas também das «fórcas vivas». E quem apareceu a defender *O Seculo* dos ataques que aqui lhe movemos? Um empresário de negócios, o dono dum sapataria cumulativamente sócio dum loja de modas que nada percebe de imprensa e que sabe ler, escrever e falar — incorrectíssimamente.

\* \* \*

São estas as principais razões da situação em que a imprensa se encontra, merecendo ser salientado que a guerra à imprensa, o desprestígio da imprensa é movido pelos dois maiores jornais: *Seculo* e *Diário de Notícias*. Um dia a população saberá demonstrar, estamos certos disso, que não ignora as verdades que hoje damos à estampa.

**TEATRO NACIONAL**  
Telefone N. 3049  
Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha  
HOJE, às 21 horas  
1.ª representação da peça de  
RAMADA CURTO  
**JUSTIÇA...**  
Nos primaciais papéis:  
**ALVES DA CUHHA**  
**BERTA BIVAR**  
**ADELINA ABRANCHES**

Câmara Municipal de Lisboa

Mercado da Quinta do Papagalo

Sob a presidência do sr. Vicente Freitas voltou a reunião ontem, em sessão ordinária, a comissão administrativa da Câmara Municipal de Lisboa.

O vogal sr. dr. Filipe Caiola apresentou uma proposta, que foi aprovada por unanimidade, com as conclusões seguintes:

1.º Que a comissão delegada do Bairro do Alto do Pim composta dos srs. Isaac de Sousa, Manuel Simplicio, António Custódio Lento, Domingos Nunes, Aniceto da Costa, Manuel Maria e Artur Ferreira, seja autorizada a instalar um mercado agrícola a título precário em terrenos municipais cerca da rua Carvalho Araújo;

2.º Idem as despesas concernentes a esta instalação sejam por conta da mesma comissão, segundo o plano apresentado e sob a fiscalização técnica da 3.ª Repartição;

3.º Que como compensação as receitas do mercado durante 12 meses, sejam arrecadadas pela mesma comissão, indo os quais ficarão pertencentes à Câmara. Idem as dependências do mercado e benfeitorias inerentes, devendo durante este tempo serem observadas todas as posturas municipais;

4.º Que durante estes 12 meses as despesas com água, luz e pessoal, sejam por conta da comissão concessionária, devendo o fiscal ser nomeado pela Câmara.

5.º Que o respetivo regulamento interno não possa ser observado sem prévia aprovação da Câmara.

O aforamento da cidade

O sr. Quirino da Fonseca declara ter lido na imprensa uma notícia em que se diz que arquitectos e artistas se encontravam altamente melindrados com a atitude da Comissão Administrativa de ouvir o arquitecto francês sr. Florastier sobre o embaleamento da cidade, quando se tratava de talis melindres pois se tratava de um arquitecto especializado, isto era, com conhecimentos especiais sobre estética e delineamento de cidades. Não fôr êle, orador, o autor da proposta mas com ela estava de acordo pois achava útil que um técnico especializado como era Florastier, que tem percorrido várias capitais, passando por Lisboa, pudesse formar o seu juízo ácero dela e patenteá-la. A opinião daquele técnico podia depois ser apreciada não só pela Comissão Administrativa como pelos arquitectos e artistas portugueses. Não era obrigação só querer o parecer do sr. Florastier que podia ser estudado e criticado. Termina declarando que não havia falta de patriotismo por parte da Comissão Administrativa, devendo até a sua ideia ser bem recebida não só pela população como pelos artistas portugueses.

Praga de automóveis

Pelo sr. Mardel Ferreira foi apresentado o seguinte projecto de postura, que obteve aprovação unânime:

«Art.º 1º Que sejam criadas mais 3 práticas para o estacionamento de automóveis nos arruamentos abaixo indicados, que passarão a fazer parte integrante da Postura de 4 de Dezembro findo, publicada por edital de 10 do mesmo mês e ano seguindo a ordem numérica da mesma postura. N.º 56 — Rue Marquês da Fronteira. Na extremidade desta rua confinante com a avenida António Augusto de Aguiar, encostados ao passeio poente e com a frente para o norte, podem estacionar, 8 automóveis. — N.º 57 — Avenida Marquês da Tomar e Conde Valbom — As Nos topas das 6 placas, com a frente para a avenida João Crisóstomo, 1 automóvel em cada topo; 6 — na extremidade da placa da avenida Conde Valbom, lado nascente, confinante com a avenida Duque de Avila, com a frente para o sul; 2; c) Na extremidade da placa da mesma avenida, lado poente, confinante com a avenida Miguel Bombarda, com a frente para o norte; 2; d) Na extremidade da placa da mesma avenida, lado poente, confinante com a avenida Duque de Avila, com a frente para o sul; 2, N.º 58 — Largo 20 de Abril, junto ao passeio sul com a frente para o nascente, seis.

Gradeamento da rua das Taipas

O sr. Quirino da Fonseca propôs que seja mandado suprimir o tapume metálico que impede a vista do público sobre a parte da cidade ao longo do gradeamento da rua das Taipas, pretendendo a que a comodidade e egoísmoalguns particulares que residem junto à respectiva muralha se não deve contrapor ao direito a um logradouro público ainda que apenas contemplativo.

Foi aprovado.

Venda ambulante de miudezas

Falando sobre a maneira como é exercido o comércio de miudezas de animais o sr. dr. Filipe Caiola apresentou a seguinte proposta que foi aprovada:

«Que a vinda ambulante das miudezas das rebezas abatidas para consumo público dentro de 60 dias a contar da data do edital só seja permitida:

1.º Quando transportadas em caixas metálicas ou de madeira, sendo estas forradas interiormente de folha metálica, devendo tanto umas como outras, serem pintadas exteriormente de modo a serem lavadas todos os dias.

2.º Que estas caixas sejam fechadas com tampas de rede metálica miúda ou através das orifícios que permitem a sua ventilação mas de molde a proteger o seu conteúdo das poeiras e outras imundícies.

3.º Que os animais e seus arreios e veículos empregados no seu transporte se apresentem convenientemente limpos, de modo a dar um conjunto estético que ponha cobiço ao aspecto repugnante que naturalmente é.

4.º Que a falta do cumprimento do disposto seja punido com a multa de 50\$00 de 1.º vez, 100\$00 na 2.ª e a suspensão da licença de comércio na 3.ª.

cões e pela moralidade das pessoas que a têm debatido.

E os actuais detentores de *O Seculo* foram atacados porque saltaram por cima dos interesses de alguns acionistas das «fórcas vivas» para favorecerem os interesses de outros acionistas também das «fórcas vivas». E quem apareceu a defender *O Seculo* dos ataques que aqui lhe movemos? Um empresário de negócios, o dono dum sapataria cumulativamente sócio dum loja de modas que nada percebe de imprensa e que sabe ler, escrever e falar — incorrectíssimamente.

\* \* \*

São estas as principais razões da situação em que a imprensa se encontra, merecendo ser salientado que a guerra à imprensa, o desprestígio da imprensa é movido pelos dois maiores jornais: *Seculo* e *Diário de Notícias*. Um dia a população saberá demonstrar, estamos certos disso, que não ignora as verdades que hoje damos à estampa.

cões e pela moralidade das pessoas que a têm debatido.

E os actuais detentores de *O Seculo* foram atacados porque saltaram por cima dos interesses de alguns acionistas das «fórcas vivas» para favorecerem os interesses de outros acionistas também das «fórcas vivas». E quem apareceu a defender *O Seculo* dos ataques que aqui lhe movemos? Um empresário de negócios, o dono dum sapataria cumulativamente sócio dum loja de modas que nada percebe de imprensa e que sabe ler, escrever e falar — incorrectíssimamente.

\* \* \*

São estas as principais razões da situação em que a imprensa se encontra, merecendo ser salientado que a guerra à imprensa, o desprestígio da imprensa é movido pelos dois maiores jornais: *Seculo* e *Diário de Notícias*. Um dia a população saberá demonstrar, estamos certos disso, que não ignora as verdades que hoje damos à estampa.

cões e pela moralidade das pessoas que a têm debatido.

E os actuais detentores de *O Seculo* foram atacados porque saltaram por cima dos interesses de alguns acionistas das «fórcas vivas» para favorecerem os interesses de outros acionistas também das «fórcas vivas». E quem apareceu a defender *O Seculo* dos ataques que aqui lhe movemos? Um empresário de negócios, o dono dum sapataria cumulativamente sócio dum loja de modas que nada percebe de imprensa e que sabe ler, escrever e falar — incorrectíssimamente.

\* \* \*

São estas as principais razões da situação em que a imprensa se encontra, merecendo ser salientado que a guerra à imprensa, o desprestígio da imprensa é movido pelos dois maiores jornais: *Seculo* e *Diário de Notícias*. Um dia a população saberá demonstrar, estamos certos disso, que não ignora as verdades que hoje damos à estampa.

cões e pela moralidade das pessoas que a têm debatido.

E os actuais detentores de *O Seculo* foram atacados porque saltaram por cima dos interesses de alguns acionistas das «fórcas vivas» para favorecerem os interesses de outros acionistas também das «fórcas vivas». E quem apareceu a defender *O Seculo* dos ataques que aqui lhe movemos? Um empresário de negócios, o dono dum sapataria cumulativamente sócio dum loja de modas que nada percebe de imprensa e que sabe ler, escrever e falar — incorrectíssimamente.

\* \* \*

São estas as principais razões da situação em que a imprensa se encontra, merecendo ser salientado que a guerra à imprensa, o desprestígio da imprensa é movido pelos dois maiores jornais: *Seculo* e *Diário de Notícias*. Um dia a população saberá demonstrar, estamos certos disso, que não ignora as verdades que hoje damos à estampa.

cões e pela moralidade das pessoas que a têm debatido.

E os actuais detentores de *O Seculo* foram atacados porque saltaram por cima dos interesses de alguns acionistas das «fórcas vivas» para favorecerem os interesses de outros acionistas também das «fórcas vivas». E quem apareceu a defender *O Seculo* dos ataques que aqui lhe movemos? Um empresário de negócios, o dono dum sapataria cumulativamente sócio dum loja de modas que nada percebe de imprensa e que sabe ler, escrever e falar — incorrectíssimamente.

\* \* \*

São estas as principais razões da situação em que a imprensa se encontra, merecendo ser salientado que a guerra à imprensa, o desprestígio da imprensa é movido pelos dois maiores jornais: *Seculo* e *Diário de Notícias*. Um dia a população saberá demonstrar, estamos certos disso, que não ignora as verdades que hoje damos à estampa.

cões e pela moralidade das pessoas que a têm debatido.

E os actuais detentores de *O Seculo* foram atacados porque saltaram por cima dos interesses de alguns acionistas das «fórcas vivas» para favorecerem os interesses de outros acionistas também das «fórcas vivas». E quem apareceu a defender *O Seculo* dos ataques que aqui lhe movemos? Um empresário de negócios, o dono dum sapataria cumulativamente sócio dum loja de modas que nada percebe de imprensa e que sabe ler, escrever e falar — incorrectíssimamente.

\* \* \*

São estas as principais razões da situação em que a imprensa se encontra, merecendo ser salientado que a guerra à imprensa, o desprestígio da imprensa é movido pelos dois maiores jornais: *Seculo* e *Diário de Notícias*. Um dia a população saberá demonstrar, estamos certos disso, que não ignora as verdades que hoje damos à estampa.

cões e pela moralidade das pessoas que a têm debatido.

E os actuais detentores de *O Seculo* foram atacados porque saltaram por cima dos interesses de alguns acionistas das «fórcas vivas» para favorecerem os interesses de outros acionistas também das «fórcas vivas». E quem apareceu a defender *O Seculo* dos ataques que aqui lhe movemos? Um empresário de negócios, o dono dum sapataria cumulativamente sócio dum loja de modas que nada percebe de imprensa e que sabe ler, escrever e falar — incorrectíssimamente.

\* \* \*

São estas as principais razões da situação em que a imprensa se encontra, merecendo ser salientado que a guerra à imprensa, o desprestígio da imprensa é movido pelos dois maiores jornais: *Seculo* e *Diário de Notícias*. Um dia a população saberá demonstrar, estamos certos disso, que não ignora as verdades que hoje damos à estampa.

cões e pela moralidade das pessoas que a têm debatido.

**MARCO POSTAL**

Rossio de Abrantes.—Socío dos Operários Corticeiros.—Recebemos vale de 28\$50, tendo ficado pago a assinatura até 31 de Março, p. f.

**CAMBIOS**

Paises	Compra	Venda
Sóbre Longres, cheque	9500	
Madrid cheque	3518	
Paris, cheque...	578	
Suiça, ...	2578	
Eruxeias cheque	2574	
New-York, ...	1958	
Amsterdão	7584	
Italia, cheque ...	385	
Brasil, ...	2530	
Praga, ...	558,5	
Suecia, cheque.	5524	
Austria, cheque	2577	
Berlim,	466	

**Espectáculos de hoje**

TEATROS  
Teatro S. Carlos — A's 21 — «A mulher».  
Teatro Nacional — A's 21 — «A Justica».  
Teatro S. Luís — A's 21 — «Benamor».  
Teatro da Trindade — A's 21,15 — «A Garçonner».

Teatro do Gimnásio — A's 21 — «O Caso do Dia». — Conchita Ullia.  
Teatro Apolo — A's 20,30 e 22,30 — «Mouraria».

Teatro Avenida — A's 21,30 — «O Pé de Salsa».

Teatro Variedades — A's 8,30 e 10,30 — «O Inferno».

Eden-Teatro — 20,30 e 22,30 — «Sempre fixe».

Coliseu dos Recreios — A's 21 — «Companhia de Circo».

Teatro São Foz — A's 20,30 e 22,30. — «Pim Pum Pum».

Teatro Joaquim d'Almeida — A's 20 e 21 — Cinema e variedades.

**CINEMAS**

Tivoli — Todas as noites animatógrafo.

Salão Olímpia — Todos os dias das 2,30 da tarde às 12,30 da noite. Sessões consecutivas de animatógrafo e concerto musical. — Rua dos Condes.

Jardim Zoológico. — Exposição de animais.

**A venda na administração de "A Batalha"**

*Cartilha do homem do povo*, \$50.

*Programa agrícola do Partido Operário Francês*, por Paulo Loforte, \$50.

*Deus, o Diabo e o Homem*, por Lourenço da Silva, \$150.

*Cartas políticas*, por João Chagas, diversos números, cada exemplar, \$100.

*A Humanidade*, por Taras Javol, \$150.

*O Abortamento*, pelo Dr. Confeymon e I. Budin, \$250.

*Monarquia Jesuítica*, por Melchior Zuchero, \$200.

*Os gatos*, por Filho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série, \$250.

*O Mitrálismo*, pelo prof. Almeida Palva, \$250.

*Os Crimes da Sacristia*, por Alexandre Barbas, \$300.

*A Religião da Humanidade*, por José Augusto Corrêa, \$350.

*A Fisiologia perante a História*, por Nobre França, \$500.

*Tedofr Braga*, traços biográficos por Francisco Simões Botelho, \$300.

*O que é o socialismo*, por E. Soisson, \$150.

*Os direitos do Estado*, por A. Levisse, \$250.

*O corpo humano*, por A. Levisse, \$250.

*Gravidez e parto*, pelo dr. Desvurmeaux, \$150.

*Os primeiros socorros a doentes*, por A. C. Barroso da Silveira, \$200.

*Determinação do valor físico do adulto*, por A. C. Barroso da Silveira, \$150.

*O concílio de Trento e a Civilização Moderna*, por Alexandre Barbas, \$350.

**Horário de trabalho****As disposições legais**

A secção editorial de "A Batalha" acaba de editar, em isolado, o decreto 5.510, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 28 de Maio sobre o horário de trabalho, com seu preço avulso de \$12.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidades ter-se-há um abatimento de 50 por cento em preços de 50 folhas.

Peçam à administração de "A Batalha".

*Lide o Suplemento de "A Batalha"*

**A GRANDE BAIXA DE CALÇADO**

SÓ COM O LUCRO DE 10%.

**NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**

Sapatos para senhora ... \$30,11

Sapatos em verniz ... \$30,11

Botas pretas (grande salão) ... \$30,11

Estatas brancas (salão) ... \$28,53

Grande salão de botas pretas ... \$28,53

Letras de cor para homens ... \$46,93

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com a sua casa.

Ver bem pois só lá encontra bons bairros.

A Social Operaria e marcas das Casas.

18-24 com Filial na mesma ruas, n.º 45.

**SUCATAS**

Compra-se toda a qualidade e quantidade de sucata de metais e ferro. RUA CAIS DO TOJO, 38 e 40 (ao Conde Barão).

**FATOS**

A 220\$00 feitos por medida em boas cascas. Recebem-se fatos a feito e forros por 120\$00. ALFAIA TÁRIA DIAS, 84, rua D. Pedro V, 86.

**LA NOVELA IDEAL**

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista literária *El drama de un amor vulgar*, de J. Rodriguez Aragón. — Preço, \$50. — Pedidos à administração de "A Batalha".

**Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"**

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalha ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de "A Batalha".

**CINEMAS**

Tivoli — Todas as noites animatógrafo.

Salão Olímpia — Todos os dias das 2,30 da tarde às 12,30 da noite. Sessões consecutivas de animatógrafo e concerto musical. — Rua dos Condes.

Jardim Zoológico. — Exposição de animais.

**HISTÓRIA UNIVERSAL Revolucionária e Organização Operária**

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1500.

Pedidos à administração de "A Batalha".

**A revolução Social e o Sindicalismo**

Por Arckinof. Preço 1500.

**Edições de A SEMEIRERA**

Práticas néo-malutianas, \$50.

O sentido em que somos anarquistas, \$50.

A peste religiosa, \$50.

A Liberdade, \$50.

A Internacional (música e leitura), \$30.

Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas, \$300.

A Religião da Humanidade, por José Augusto Corrêa, \$350.

A Fisiologia perante a História, por Nobre França, \$500.

Tedofr Braga, traços biográficos por Francisco Simões Botelho, \$300.

O que é o socialismo, por E. Soisson, \$150.

Os direitos do Estado, por A. Levisse, \$250.

O corpo humano, por A. Levisse, \$250.

Gravidez e parto, pelo dr. Desvurmeaux, \$150.

Os primeiros socorros a doentes, por A. C. Barroso da Silveira, \$200.

Determinação do valor físico do adulto, por A. C. Barroso da Silveira, \$150.

O concílio de Trento e a Civilização Moderna, por Alexandre Barbas, \$350.

*Lide o Suplemento de "A Batalha"*

**Policlínica da Rua do Ouro**

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, cirurgia e palmões. — Dr. Armando Narciso. — 4 horas.

Cirurgia, operações. — Dr. Bernardo Vilar. — 4 horas.

Kines., viss. urinárias. — Dr. Miguel Magalhães. — 10 horas.

Peixes sifilis. — Dr. Correia Figueiredo. — 11 horas.

Doenças dos olhos. — Dr. Mário de Matos. — 2 horas.

Gurganta, nariz e ouvidos. — Dr. Mário Oliveira. — 2 horas.

Estomago e intestinos. — Dr. Mendes Belo. — 31 horas.

Doenças das membranas. — Dr. Emílio Paiva. — 2 horas.

Doenças das crianças. — Dr. Filipe Manso. — 12 horas.

Alimentação e diabetes. — Dr. Ernesto Roma. — 5 horas.

Ecos e dentes. — Dr. Armando Lima. — 10 horas.

Câncer e rádio. — Dr. Cabral de Melo. — 1 horas.

Raio X. — Dr. Álvaro Saldaña. — 4 horas.

Análises. — Dr. Gabriel Beato. — 1 horas.

*Lide o Suplemento de "A Batalha"*

**LA NOVELA SOCIAL LA LOCA VIDA**

O título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$50. Pelo correio \$70; pelo correio, 2\$50.

Peçam à administração de "A Batalha".

**FRANCISCO LATTA**

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

**A EPOPEIA DO TRABALHO**

— POR —

Ferreira de Castro, com desenhos de Roberto Nobre

Esplêndido livro, que é um verdadeiro hino ao Trabalho, com dezenas de gravuras.

A venda nas livrarias e na administração de "A Batalha".

Depósito: «Livraria Renascença», ruas dos Poiais de S. Bento, n.º 27 — Lisboa.

**A CURA DAS DOENÇAS PELO PLANTAS**

livro útil às boas donas de

pedidos à administração de "A Batalha" casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50.

# A BATALHA

## HISTORIANDO SINDICALISMO E ANARQUISMO

O sindicalismo, verdadeiramente, é apenas um nome novo para uma tática à qual recorriam há muito com proveito os trabalhadores britânicos — a luta directa contra o Capital no campo económico. Tudo era a sua arma favorita; e num anterior artigo indicou-se que já na primeira metade do século passado, obtiveram os trabalhadores ingleses, sem posuir o direito de voto, grandes vantagens económicas, criaram uma poderosa organização operária e fôrçaram até as classes dirigentes a reconhecer, numa legislação do trabalho (1869-76) as suas reivindicações, incluindo uma larga liberdade política.

A luta directa no campo económico mostrou assim ser uma arma eficaz para obter tanto resultados económicos como algumas concessões políticas.

Esta ideia era tão forte na Inglaterra que já em 1830-31 Roberto Owen tentava fundar uma «União Nacional de Ofícios» e uma organização internacional do Trabalho para a luta directa contra o Capital. Só as ferozes perseguições do governo britânico o fôrçaram a abandonar esta ideia.

Vêem então o movimento cartista, que aproveitou as largamente espalhadas e poderosas organizações operárias, em parte secretas, para obter algumas concessões políticas substanciais. E os trabalhadores britânicos receberam a sua primeira lição política: em breve viram que, embora corajosamente mantivessem a agitação política, esta agitação não lhes dava vantagens económicas. Só lhes foram dadas aquelas que os próprios impuseram aos seus patrões e legisladores por meio de greves e revoltas.

Viram quanto ilusório era confiar no Parlamento para qualquer melhoramento sério das suas condições.

A mesma conclusão chegaram exactamente os trabalhadores franceses. A revolução de 1848, que deu à França uma república, convenceu-os da inteira ineficácia da agitação política, e até das vitórias políticas, para levar a cabo qualquer mudança vital nas condições do trabalho, se os próprios trabalhadores não estivessem preparados para as impor aos ricos pela acção directa.

Deu-lhes ainda outra lição. Os trabalhadores franceses verificaram como eram inteiramente incapazes os seus chefes intelectuais, quando tiveram de buscar as novas formas que a produção industrial devia tomar na sociedade, de modo a dar ao Trabalho o que é devido e a pôr término à exploração dos trabalhadores pelos capitalistas. Tanto na Comissão do Luxemburgo, que funcionou para esse fim particular em Abril, Maio e Junho de 1848, como na Câmara eleita em 1849, onde tiveram assento mais de cem deputados, «social democráticos», viram os trabalhadores esta incapacidade dos chefes. Compreenderam assim que os próprios trabalhadores é que têm de elaborar as linhas principais que a Revolução Social his-ta de tomar para ser prática e frutuosa.

A luta directa do Trabalho contra o Capital e a necessidade para os trabalhadores de elaborarem, eles próprios, as novas formas que deve tomar uma organização sem exploração capitalista — tais foram, pois, as duas grandes lições que os trabalhadores receberam, especialmente nos dois países mais avançados no seu desenvolvimento industrial.

Por consequência, quando em 1864-66 foi enfim realizada a velha ideia de Roberto Owen, formando-se uma organização internacional operária, a nova organização inspirou-se nestes dois princípios fundamentais. Quando a Associação Internacional dos Trabalhadores foi fundada em Londres pelos representantes dos trade-unionistas ingleses e por trabalhadores franceses — sobretudo adeptos de Proudhon — que tinham vindo à Exposição Internacional, a Associação proclamou altamente que a emancipação dos trabalhadores deve ser obra dos próprios trabalhadores; e que daí para o futuro tencionava combater os capitalistas por meio de colossais greves, internacionalmente apoiadas.

Assim, os dois primeiros actos da Internacional, que produziram tremenda sensação na Europa e inspiraram um salutar reacção nas classes médias, foram duas grandes greves: uma em Paris, amparada pelas

Pedro KRAPOTKINE

## CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

## Os ferrovários do Sul e Sueste, numa imponente assemblea magna, tomam importantes resoluções sobre o arrendamento dos mesmos

Refiniram ontem em assemblea magna os ferrovários do Sul e Sueste, para resolverem sobre a questão palpitante do arrendamento dos Caminhos de Ferro do Estado.

Faz-se representar o Minho e Douro e a esteve bastante concorrida.

Fizeram uso da palavra diversos oradores, que, numa forma geral e com completo aplauso da assemblea, se referiram à forma como o Estado querer entregar os Caminhos de Ferro a uma companhia verdadeiramente falida.

Adriano Monteiro do Minho e Douro, com grande argumentação, refere-se ao material da C. P. que se encontra no último estado de conservação e à maneira como decorrem os serviços de transportes, que muito deixam a desejar, à exceção dos serviços Lisboa-Pórtico-Rápido.

Em todas as outras linhas não se nota a técnica tão apropriadamente. Essa técnica existe, ainda que lhes não convenha reconhecê-la, nas linhas do Estado e desejaria ver a C. P. pôr em circulação em 24 horas, em via única, 100 comboios, como sucede em quaisquer das redes do Estado.

## Despotismo e não disciplina

Na C. P. não há disciplina, mas sim o terror, o despotismo.

Regime de silêncio e de calote, aonde está a sua administração?

## O ponto de vista da classe

Delirantemente foi aprovada a seguinte moção:

«Considerando que se aproxima a hora de ser tornado em facto, para nós, ferroviários

## O trabalho dos mineiros

Unões de ofício inglesas, e outra em Génova, na construção civil, auxiliada pelos trabalhadores britânicos e franceses.

Pior ainda. Os trabalhadores, nos Congressos da Internacional, já não discutiam as bagatelas com que as nações são entretidas pelos seus governantes nas instituições representativas. Discutiam a questão fundamental dumha reconstrução revolucionária da sociedade, e lançavam a ideia que depois se mostrou tão secunda — a ideia de uma Greve Geral. Quanto à forma política que uma sociedade reorganizada por uma revolução social podia tomar, as federações latinas da Internacional romperam abertamente com a ideia de um Estado centralizado. Pronunciaram-se claramente em favor dumha organização baseada na federação de livres comunas e de territórios agrícolas, desembocando-se na exploração capitalista e federando-se para constituir mais largas unidades territoriais e nacionais.

Os dois principios basilares do sindicalismo moderno — a «acção directa», como se diz agora, e a elaboração de novas formas de vida social baseada na federação das associações de trabalhadores — esses dois principios foram de comigo os principios capitais da Associação Internacional dos Trabalhadores.

\* \* \*

Contudo, já então havia dentro da Associação, relativamente à acção política, duas correntes diferentes que dividiam os trabalhadores de diversas nações: a corrente italiana e a corrente germânica.

Os franceses da Internacional eram sobretudo seguidores de Proudhon, e a ideia fundamental de Proudhon era:

Desembocar-vos da presente organização do Estado burguês e colocai no seu lugar a vossa própria organização de unões de trabalhadores, que organizarão directamente tudo o que é substancial na sociedade. A produção de tudo que é necessário à vida, a troca equitativa de todos os produtos do trabalho humano, a distribuição e consumo do que foi produzido — tudo isso só vos, trabalhadores, que o deveis organizar. E se de facto os organizardes, vereis então que bem pouca coisa ficará para o Estado. Produção de tudo que é preciso, troca equitativa de produtos, consumo equitativo dos mesmos — são problemas do Trabalho, que só vos podeis resolver. E se os resolvesses, que resta aos vossos actuais governantes e à sua jerarquia de funcionários que contínuo o Estado? Nada que não possam vós mesmos organizar.

Mas entre os fundadores franceses da Internacional havia também homens que tinham combatido pela República e pela Comuna. Compreenderam que a acção política não deve ser ignorada; que não é indiferente aos proletários o estarem em monarquia, república ou comunha. Sabiam por experiência própria que o triunfo dos conservadores, ou dos imperialistas, significa um movimento de regresso em todas as direções e um enorme desperdício de energia por parte dos trabalhadores para combater a política capitalista agressiva (como as decisões de Taif Vale ou de Osborne, que ultimamente tivemos em Inglaterra). Não eram indiferentes à política; mas recusaram ver na agitação eleitoral, nos triunfos eleitorais e no vaivém dos partidos políticos um instrumento para emancipação do Trabalho.

Nesta conformidade, os trabalhadores franceses, italianos e espanhóis concordaram em pôr nos estatutos estas palavras: «Toda e qualquer acção política deve ser subordinada à acção económica.»

As faíns menos pesadas, estão a cargo dos inválidos que aqui formam legião.

Em parte alguma se vêem mais cônix e mancos que nas minas, e em parte alguma se vêem tampouco maiores injustiças.

H. Noja RUIZ

## MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Ardeola» são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Madeira e por via Funchal para a África Austral, Cop-Town, Elisabeth (ville) e África Oriental, sendo da Estação Central dos Correios a última tiragem de correspondências ordinárias à 1 hora da tarde, recebendo-se os registos até às 11 horas da manha.

## SOCIEDADES DE RECREIO

Associação de Jardins-Escolas João de Deus. — No próximo domingo, 23 de corrente, às 14,30 horas, reúne a assemblea geral desta colectividade, em segunda convocação, sendo a ordem dos trabalhos a seguinte: 1.º Discussão e aprovação do relatório e contas da gerência do ano social findo; 2.º Eleição dos corpos gerentes; 3.º Decisão sobre a manutenção dos Jardins-Escolas João de Deus.

rios, um dos maiores erros cometidos que é o arrendamento dos Caminhos de Ferro do Estado, a companhias ou empresas particulares;

que esse gesto resulta da campanha surda que de há anos se vinha movendo contra os ferrovários, não só por certa imprensa como pelos políticos das várias «influentes», que viam nas prosperidades das Caminhos de Ferro do Estado um aperitivo para as suas ambigões;

que os ferrovários nunca alardeando patriotismo colocam-se neste acto de arrendamento em desacordo com a sua efectivação, não só por tal acto ser prejudicial aos interesses do Estado, como nocivo aos interesses de toda a classe ferroviária e do público, visto que os Caminhos de Ferro não melhorarão por isso, e o público não ficará melhor servido;

Os ferrovários, reunidos em Assemblea Magna, resolvem:

1.º Levantar o seu protesto na imprensa, enviando esta moção a todos os jornais diários de Lisboa e Pórtico, pedindo a sua publicação;

2.º Enviar ao Minho e Douro esta moção e dar conhecimento de todas as resoluções tomadas nesta Assemblea.

3.º Aguardar a atitude do governo e tomar as resoluções que as circunstâncias exigirem, devendo esta Assemblea marcar a sua posição em face do arrendamento e indicar o caminho a seguir. — A Comissão Administrativa.

O apoio à Comissão Administrativa

Foi também aprovado este documento: «Os ferrovários do Sul e Sueste, reunidos em Assemblea Magna na sua sede sindical, resolvem dar todo o seu apoio à moção apresentada pela Comissão Administrativa, dando a esta plenos poderes para agir conforme as circunstâncias aconselharem. — C.

A verdadeira causa da guerra

NEW YORK, 20. — Segundo informações do departamento dos negócios estrangeiros, encontram-se presentemente na China 12.000 americanos, além de 1.500 homens e 2.500 mulheres missionários, e metade das firmas que negoceiam na China encontram-se instaladas em Xangai. Além dos bens

O ideal político do operariado deve ter como finalidade a destruição do Estado e de todas as instituições que o amparam. — ROCHER



## A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

## Os Estados Unidos fazem uma variante na questão de Nicarágua

## As potências intrusas buscam angustiosamente uma saída

airosa na guerra da China

As potências intrusas buscam angustiosamente uma saída

airosa na guerra da China

As potências intrusas buscam angustiosamente uma saída

airosa na guerra da China

As potências intrusas buscam angustiosamente uma saída

airosa na guerra da China

As potências intrusas buscam angustiosamente uma saída

airosa na guerra da China

As potências intrusas buscam angustiosamente uma saída

airosa na guerra da China

As potências intrusas buscam angustiosamente uma saída

airosa na guerra da China

As potências intrusas buscam angustiosamente uma saída

airosa na guerra da China

As potências intrusas buscam angustiosamente uma saída

airosa na guerra da China

As potências intrusas buscam angustiosamente uma saída

airosa na guerra da China

As potências intrusas buscam angustiosamente uma saída

airosa na guerra da China

As potências intrusas buscam angustiosamente uma saída

airosa na guerra da China

As potências intrusas buscam angustiosamente uma saída

airosa na guerra da China

As potências intrusas buscam angustiosamente uma saída

airosa na guerra da China

As potências intrusas buscam angustiosamente uma saída

airosa na guerra da China

As potências intrusas buscam angustiosamente uma saída

airosa na guerra da China

As potências intrusas buscam angustiosamente uma saída

airosa na guerra da China

As potências intrusas buscam angustiosamente uma saída

airosa na guerra da China

As potências intrusas buscam angustiosamente uma saída

airosa na guerra da China

As potências intrusas buscam angustiosamente uma saída

airosa na guerra da China

As potências intrusas buscam angustiosamente uma saída

airosa na guerra da China

As potências intrusas buscam angustiosamente uma saída

airosa na guerra da China

As potências intrusas buscam angustiosamente uma saída

airosa na guerra da China

As potências intrusas buscam angustiosamente uma saída

airosa na guerra da China

As potências intrusas buscam angustiosamente uma saída

airosa na guerra da China

As potências intrusas buscam angustiosamente uma saída

airosa na guerra da China

As potências intrusas buscam angustiosamente uma saída

airosa na guerra da China

As potências intrusas buscam angustiosamente uma saída

airosa na guerra da China

As potências intrusas buscam angustiosamente uma saída

airosa na guerra da China

As potências intrusas buscam angustiosamente uma saída